

Avós e Culturas: Relacionamentos e vivências intergeracionais em tempo de pandemia COVID-19

Grandparents and Cultures: Relationships and intergenerational experiences in times of the COVID-19 pandemic

Abuelos y Culturas: Relaciones y vivencias intergeneracionales en tiempos de la pandemia del COVID-19

Recebido: 16/02/2023 | Revisado: 10/03/2023 | Aceitado: 14/03/2023 | Publicado: 19/03/2023

Rosa Maria da Motta Azambuja

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2531-6664>

Universidad de la Empresa, Uruguay

CEMRI, Portugal

E-mail: psicoazambuja@hotmail.com

Maria Natália Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8448-1846>

Universidade Aberta de Lisboa, Portugal

CEMRI, Portugal

Email: maria.ramos@uab.pt

Maria Conceição Pereira Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4173-5428>

Universidade do Porto, Portugal

CEMRI, Portugal

E-mail: cramos@fep.up.pt

Resumo

Nas diferentes culturas, os mais velhos, em especial os avós, constituem elos de apoio e solidariedade entre gerações, funcionando como âncoras da cultura, do cuidado, educação, afetividade, desenvolvimento e transmissão. Nesta pesquisa objetivou-se analisar relatos vividos entre avós, em tempos de pandemia Covid-19. Trata-se de um estudo descritivo, de caráter exploratório, qualitativo e intercultural, realizado a partir de entrevistas semiestruturadas e abertas. Participaram desse estudo 37 avós do Brasil, Portugal e Uruguai. Os principais resultados apontam que as relações afetivas se mantêm, mas o tipo de cuidados e atividades difere entre avós presenciais e virtuais.

Palavras-chave: Avós; Interculturalidade; Pandemia Covid-19; Desenvolvimento; Culturas.

Abstract

In different cultures, the elderly, especially the grandparents, are links of support and solidarity between generations, functioning as anchors of culture, care, education, affection and transmission. This research aimed to analyze reports lived among grandparents, in times of the Covid-19 pandemic. It is a descriptive, exploratory, qualitative and intercultural study, based on semi-structured and open interviews. 37 grandparents from Brazil, Portugal and Uruguay participated in this study. The main results indicate that affective relationships are maintained, but the type of care and activities differ between face-to-face and virtual grandparents.

Keywords: Grandparents; Interculturality; Covid-19 pandemic; Development; Cultures.

Resumen

En diferentes culturas, los ancianos, especialmente los abuelos, son vínculos de apoyo y solidaridad entre generaciones, funcionando como anclas de cultura, cuidado, educación, afecto y transmisión. Esta investigación tuvo como objetivo analizar relatos vividos entre abuelos, en tiempos de la pandemia de Covid-19. Es un estudio descriptivo, exploratorio, cualitativo e intercultural, basado en entrevistas semiestruturadas y abiertas. Participaron de este estudio 37 abuelos de Brasil, Portugal y Uruguay. Los principales resultados indican que se mantienen las relaciones afectivas, pero el tipo de cuidados y actividades difiere entre abuelos presenciales y virtuales.

Palabras clave: Abuelos; Interculturalidad; Pandemia de Covid-19; Desarrollo; Culturas.

1. Introdução

Nos diferentes contextos sociais, culturais e familiares, designadamente em Portugal, desenvolvem-se ligações intergeracionais e interfamiliares, constroem-se vínculos afetivos e relações privilegiadas entre avós e netos, sendo transmitidos, sobretudo através da família e das diversas gerações, saberes, tradições, práticas de cuidados, afetos solidariedades e valores morais, espirituais, educacionais, sociais e culturais. Nas diferentes culturas, os mais velhos, em especial os avós, constituem elos de apoio e solidariedade entre gerações, funcionando como âncoras da cultura, do cuidado, educação, afetividade e transmissão. A qualidade dos vínculos afetivos, relacionais e comunicacionais entre gerações, nomeadamente entre avós e netos, é fundamental para o desenvolvimento, bem-estar, saúde mental e qualidade de vida das crianças e dos adultos, e favorece novas relações e formas de solidariedade intergeracional (Oliveira & Ramos, 2021; Ramos 2017; Ramos, 2017; Vilas-Boas et al. 2019; Ramos, et al., 2020).

A atual e complexa situação, marcada por um contexto epidemiológico global relacionado com a pandemia Covid-19, bem como as medidas de proteção, distanciamento e isolamento social impostas por esta pandemia, teve impactos sociais, sanitários e familiares, dificultando o convívio, as relações e as solidariedades familiares e intergeracionais, afetando a saúde e o bem-estar psicológico dos indivíduos, das famílias e das várias gerações, particularmente de avós e netos, e aumentando vulnerabilidades, riscos e problemas psicossociais. Assim, os mais velhos foram, face à pandemia, os mais abalados, quer pelas perspectivas de risco associadas em particular a este vírus, quer pela quebra das suas rotinas diárias, quer ainda, frequentemente, por um afastamento forçado da restante família. O confinamento e outras medidas associadas à pandemia Covid-19 tiveram impacto nas dinâmicas de solidariedade intergeracional familiar (Ramos, 2020, 2021).

Um estudo de investigadores portugueses (Novais et al., 2021) realizado em 2020 sobre o impacto da Covid-19 na população idosa em Portugal revela que a pandemia e as medidas de proteção implementadas face a esta crise sanitária tiveram um impacto significativo ao nível da saúde mental das pessoas com 60 ou mais anos, com diminuição da socialização e deterioração de hábitos de vida. Dos resultados da pesquisa, é de salientar que: 16% dos inquiridos referiram não ter saído de casa desde o início da pandemia; apenas 8% dos participantes mantiveram as visitas a familiares com a mesma regularidade, e mais de 80% deixaram de visitar familiares ou passaram a fazê-lo com menos regularidade; 31% admitiram sentir-se mais sós desde o início da pandemia; 80% referiram sentir mais ansiedade, angústia ou nervosismo desde o início da pandemia, e 73% afirmaram sentir-se mais tristes ou deprimidos; 30% dos inquiridos referiram ainda perturbações no sono.

As evidências científicas têm revelado os impactos da pandemia Covid-19 e do isolamento social aos níveis individual e coletivo, em especial para a saúde mental da população, em geral, e, em particular, da família. Estes fatores têm influenciado a saúde e o bem-estar das famílias, reforçado a solidão e os riscos de alguns indivíduos e grupos mais vulneráveis, nomeadamente idosos, crianças e jovens, e aumentado as situações de estresse, medo, depressão, ansiedade, angústia e insegurança, diminuindo a capacidade de tolerância em alguns grupos geracionais e membros da família, devido às mudanças nas relações familiares, interpessoais, intergeracionais e nas rotinas e atividades diárias, bem como à imprevisibilidade e incerteza quanto ao futuro (Choi et al., 2015; Cluver et al., 2020; Jiao et al., 2020; Ornell et al., 2020; Brooks et al., 2020; Ramos, 2020; WHO, 2020 a,b; APA 2020).

Com efeito, o Coronavírus/Covid-19/SARS-CoV-2 tem provocado mudanças significativas na comunicação e no modo e qualidade de vida da população e das famílias, bem como nas interações individuais, sociais e familiares, já que a pandemia exigiu a implementação de ações e estratégias de distanciamento social especificamente para o grupo das pessoas mais idosas, sem, no entanto, romper vínculos e relações afetivas e intergeracionais, designadamente entre avós e netos, e sem cessar a solidariedade intergeracional familiar (Ramos, 2020).

Para além dos desafios trazidos pelo envelhecimento ativo (Ramos, 2015), em particular, o peso das responsabilidades de cuidado aumentou durante a pandemia para as mulheres, e, sobretudo para as pessoas com crianças, sendo que a

combinação do encerramento de escolas e creches com o teletrabalho constituiu um desafio, exigindo também a flexibilidade do horário de trabalho (Eurofound, 2020), estando muitas das avós inquiridas ainda ativas e ligadas ao setor da educação, um dos que apresentou maior aumento de pessoas a trabalhar remotamente durante a pandemia.

2. Metodologia

O presente texto trata-se de um estudo descritivo, de caráter exploratório, qualitativo e intercultural, realizado a partir de entrevistas semiestruturadas e abertas, variando o local de moradia dos avós, em três países, da Europa (Portugal), e da América Latina (Brasil e Uruguai). Considerando a perspectiva intercultural foi tida em conta a variação dos resultados em contextos culturais diferentes, a diversidade individual, social e cultural, o universal e o particular, relacionar e comparar a compreensão e vivência dos avós sobre a convivência com os netos em tempos de pandemia Covid-19 em diversos espaços culturais.

A aplicação da metodologia qualitativa justifica-se por ser um método utilizado para explorar e compreender o significado que indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano (Creswell, 2018) e permite valorizar a interpretação dos acontecimentos e a análise dos discursos, das semelhanças e diferenças, identificar e compreender regularidades entre casos. Também na investigação qualitativa a informação e dados retirados das entrevistas podem ser problematizados e analisados de forma mais flexível, dando ênfase às diferentes opiniões, conjecturas e percepções dos entrevistados (Amado, 2017).

Quanto ao critério de escolha dos participantes, foi utilizada uma amostragem proposital. Por esse critério, segundo Turato (2003), o pesquisador escolhe deliberadamente os participantes que farão parte do estudo, de acordo como os objetivos do trabalho, desde que possam fornecer as informações referentes ao mesmo. Estes foram procurados entre pessoas do conhecimento das pesquisadoras, no Brasil, em Portugal e no Uruguai. Participaram da pesquisa 37 avós, sendo 33 avós e quatro avós, com idades compreendidas entre os 45 e os 83 anos.

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário com perguntas fechadas e abertas e enviados por WhatsApp diretamente aos participantes. Todos foram informados de que a colaboração consistiria em responder a um formulário sobre as relações entre avós e netos em tempos de pandemia. Antes do envio do questionário, foi ressaltada a não obrigatoriedade de os avós responderem a todas as perguntas e foi informado que a identidade dos participantes seria preservada. Em seguida, todos os que aceitaram colaborar com a pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido online, no google forms.

Não foi considerado nem o estado civil, nem o nível socioeconômico para a escolha dos participantes. No entanto, a condição era estes entrevistados terem disponibilidade para participar livremente na pesquisa e serem avós. Os entrevistados foram identificados com nomes fictícios iniciados com as letras do país de origem e a numeração dos participantes. Desse modo, seus nomes ficaram preservados e suas identidades mantidas em sigilo. A seguir, serão apresentados, em três quadros, os dados demográficos dos entrevistados de cada nacionalidade.

Os instrumentos utilizados foram os seguintes: (a) um questionário sociodemográfico enfocando as seguintes dimensões - gênero, faixa etária, escolaridade, profissão, situação profissional e fase do desenvolvimento do neto. Além de cinco questões básicas: “Qual o tipo de convivência?”; “Qual o tipo de relação?”; “Qual a modalidade de interação?”; “Quais os benefícios e dificuldades?”; “Comente sobre a experiência com neto(s) nesse tempo de pandemia”.

A captação dos avós ocorreu em diferentes contextos, universitário e por indicação, procedimento denominado “bola de neve” (Turato, 2003). Em Portugal, no Brasil e no Uruguai, a pesquisa teve lugar nas cidades de Lisboa e Coimbra, Salvador e Montevideo, respetivamente, em 2021 tendo o recrutamento dos participantes sido realizado em instituições de ensino superior onde havia avós, conhecidos das pesquisadoras. As entrevistas foram realizadas por meio de questionário

encaminhado por e-mail ou WhatsApp, enviado diretamente para o participante, que foi informado de que a colaboração consistiria em responder a um formulário sobre as relações entre avós e netos em tempos de pandemia Covid-19, sendo ressaltada a não obrigatoriedade dos avós em responder às perguntas. Os participantes foram informados de que sua identidade seria preservada. Para tal foram adotados, na sua apresentação, nomes dos países de origem e enumerados por ordem devolutiva das respostas.

As respostas às entrevistas foram agrupadas por temas ou categorias, segundo o procedimento de análise de conteúdo (Bardin, 2011), o que permitiu a construção de tabelas descritivas. Esses agrupamentos permitiram buscar as semelhanças e as diferenças observadas nas categorias apresentadas a seguir. Vale ressaltar que este estudo procurou alguns aspectos comuns e específicos na concepção dos avós de diferentes culturas, registrados e descritos em suas respostas.

3. Resultados e Discussão

A convivência intergeracional foi tida em conta a partir das seguintes categorias: (1) perfil sociodemográfico dos participantes; (2) tipo de relação; (3) benefícios e dificuldades na convivência. Os resultados foram organizados em torno da terminologia utilizada pelos avós para compreender o conteúdo em que estes se basearam para fornecer as suas respostas.

Os Quadros 1, 2 e 3, a seguir, apresentam uma caracterização geral sociodemográfica dos 37 avós participantes nesta pesquisa, através das entrevistas realizadas.

Quadro 1 – Dados sociodemográficos dos avós referentes a Portugal.

Avós	Gênero	Faixa Etária	Escolaridade	Profissão	Situação Profissional	Fase/Desenvolvimento /neto(s)
Po1	F	60-70	Ens. Superior	Professora Escolar	Ativa	Crianças
Po2	F	60-70	Doutorado	Professora Universitária	Ativa	Crianças
Po3	F	60-70	Doutorado	Professora Escolar	Ativa	Crianças
Po4	F	60-70	Mestrado	Professora Universitária	Ativa	Crianças
Po5	F	60-70	Doutorado	Professora Escolar	Ativa	Crianças
Po6	F	60-70	Ensino Superior Incompleto	Assistente de Bordo	Aposentada	Crianças
Po7	F	50-60	Doutorado	Professora Escolar	Ativa	Crianças
Po8	F	60-70	Mestrado	Professora Escolar	Ativa	Crianças
Po9	F	80-90	Ensino Fundamental	Funcionária Pública	Aposentada	Adultos

Fonte: Dados das pesquisadoras (2023).

Quadro 2 – Dados sociodemográficos dos avós no Brasil.

Avós	Gênero	Faixa Etária	Escolaridade	Profissão	Situação Profissional	Fase/Desenvolvimento /netos(s)
Br1	F	60-70	Ensino Superior	Médica	Ativa	Crianças
Br2	F	60-70	Ensino Superior	Pedagoga	Aposentada	Adolescentes
Br3	F	60-70	Ensino Superior	Bancária	Aposentada	Crianças
Br4	F	60-70	Ensino Superior	Funcionário Público	Ativa	Crianças
Br5	F	50-60	Ensino Superior	Prof. ^a Infantil	Ativa	Crianças
Br6	F	40-50	Doutorado	Prof. ^a Universitária	Ativa	Criança
Br7	F	60-70	Doutorado	Psicóloga	Ativa	Criança
Br8	F	70-80	Pós-doutorado	Prof. ^a Universitária	Ativa	Adolescentes
Br9	F	70-80	Ensino Médio	Autônoma	Ativa	Crianças/Adolescentes/Adultos
Br10	M	70-80	Ensino Superior	Médico	Aposentado	Crianças/Adolescentes/Adultos
Br11	F	70-80	Ens. Médio	Funcionária Pública	Aposentada	Adultos
Br12	F	60-70	Ens. Sup.	Dentista	Ativa	Crianças
Br13	F	80-90	Ens. Sup.	Empresária	Aposentada	Adultos
Br14	F	50-60	Ens. Médio	Autônoma	Ativa	Criança
Br15	F	60-70	Ens. Sup.	Pedagoga	Aposentada	Adulto
Br16	F	40-50	Ens. Médio	Autônoma	Ativa	Criança
Br17	F	60-70	Ens. Sup.	Pastora	Ativa	Criança
Br18	M	40-50	Ens. Sup.	Autônomo	Ativo	Criança
Br19	F	60-70	Ens. Sup.	Professora	Aposentada	Adolescentes
Br20	F	60-70	Doutorado	Prof. ^a Universitária	Ativa	Crianças
Br21	F	50-60	Doutorado	Professora	Aposentada	Crianças
Br22	M	60-70	Especialização	Contador	Aposentado	Crianças
Br23	F	60-70	Ensino Superior	Professora	Aposentada	Crianças
Br24	F	60-70	Especialização	Pedagoga	Ativa	Crianças

Fonte: Dados das pesquisadoras (2023).

Quadro 3 – Dados sociodemográficos dos avós referentes ao Uruguai.

Avós	Gênero	Faixa Etária	Escolaridade	Profissão	Situação Profissional	Fase/Desv/neto(s)
Uy1	M	50-60	Especialização	Professor	Ativo	Crianças
Uy 2	F	80-90	Sup. Completo	Empresária	Aposentada	Adolescentes/crianças
Uy 3	F	60-70	Especialização	Médica	Ativo	Crianças
Uy 4	F	60-70	Pós-doutorado	Docente	Ativo	Adolescentes/crianças

Fonte: Dados das pesquisadoras (2023).

Nos quadros 1, 2, 3, acima, contendo os dados sociodemográficos dos avós de Portugal, Brasil e Uruguai, constatamos a predominância maior do gênero feminino, na faixa etária entre os 60 e os 70 anos, com ensino superior, tendo 65% dos entrevistados situação profissional ativa, nomeadamente na área docente, e netos pequenos.

I. Tipo de relação estabelecida

Ao serem questionados sobre o tipo de relação estabelecida entre avós e netos, as palavras mais repetidas pelos entrevistados brasileiros foram “afetividade”, “companheirismo”, “respeito”, “confiança”, “cuidado”, “diversão” e “interação”. Semelhantemente, nas avós portuguesas predominaram as seguintes expressões: “afetividade”, “harmonia” e “aproximação pelo WhatsApp”. Já para os avós uruguaios, os termos destacados foram: “carinho”, “amizade”, “respeito”, “confidência”, “cuidado” e “proximidade apesar da distância”.

Ao observarmos as semelhanças das palavras nas três culturas, destacamos aquelas que mais se repetiram na fala dos avós: (1) *afetividade*, (2) *companheirismo* e (3) *cuidado*. Buscamos a origem etimológica, o sentido e a maneira como os avós elucidam cada dimensão.

1) *Afetividade*: etimologicamente, o termo deriva do latim *afficere*, que significa “fazer algo a alguém”, “influir sobre” e “estar inclinado”.

Na perspectiva de Bronfenbrenner (2005), o afeto traduz-se pela capacidade de o ser humano estabelecer relações e criar vínculos, característica que está presente ao longo de toda sua obra, expressa por aquilo a que o autor chamou de “processos proximais”, que apresenta a continuidade e a mudança como ocorrendo não só no próprio indivíduo, mas também no grupo social e na cultura de onde provém. Além disso, a própria passagem do tempo é um elemento de mudança. O estabelecimento do vínculo, de uma relação de afeto estável e contínua, pode ser considerado o principal elemento de superação da mudança (Diniz & Koller, 2010). Portanto, a demonstração de afeto é a forma como se expressa o carinho pelas ações, através da amizade, harmonia, confiança e interação, explicitada por alguns avós brasileiros, portugueses e uruguaios que convivem presencialmente com os netos. Vejamos:

Br17 – *Uma relação harmoniosa, saudável; interagindo uns com os outros com amor e respeito, respeitando também o limite de cada um, direitos e deveres.*

Po1 – *Intensa de afeto. Eu dou aulas de Português, Matemática e Inglês todas as manhãs para meu neto, com exceção de sábado e domingo. Ele me traz alegria e é a minha mais agradável companhia.*

Po9 – *Uma relação muito próxima. Partilhamos as alegrias e tristezas. São muito carinhosos (principalmente ele). A neta, vejo-a quase diariamente, o neto geralmente semanalmente. Continuamos a festejar juntos os dias comemorativos, juntamo-nos sempre em família, agora geralmente em casa do meu filho, porque não vamos a restaurantes nesta altura. Geralmente eles usam máscara quando estão comigo e o meu marido, só a retiram quando estamos à mesa. Por vezes também falamos ao telefone.*

Uy3 – *Amistad, compañerismo y cuidado.*

Percebemos que o sentimento destas avós é de uma relação afetuosa, onde a troca de afetos se dá através da relação harmoniosa (Br17), do ensino (Po1) e da convivência (Po9), respeitando as normas do uso da máscara (Po9) e do toque físico nesse período pandêmico (Po5).

A respeito da afetividade nas relações interculturais, de maneira geral, para os avós os netos são objeto de um amor incomensurável e incondicional, bem como fonte de renovação e de continuidade de si mesmos e da família (Ramos N., 2017; Torres, 2019). Vale destacar o depoimento de uma avó que, durante o período pandêmico, resolveu romper o distanciamento e reunir a família, seguindo os protocolos de saúde:

Br 6 – *Somos muito próximos, vivemos inicialmente o isolamento, falamos virtualmente, mas não foi possível manter a distância. Resolvemos ficar juntos nos fins de semana, como de costume. Usando máscaras quando mais próximos. Ampliando os cuidados de higiene.*

Interessante o relato desta avó que, no meio da crise sanitária, foi resiliente e quebrou o paradigma do isolamento para proporcionar aos netos companhia, cuidado e lazer.

A pesquisa de Coutinho e Rabinovich (2020) revela que os netos são presenças significativas para os avós, considerados essência de afetividade e cuidado, conexão passado e presente, mensageiros de alegrias, forças motrizes das relações saudáveis entre gerações. As relações intergeracionais são, por isso, um dos fatores com efeitos mais importantes na qualidade de vida de diferentes gerações (Even-Zohar & Garby, 2016; Villas-Boas et al., 2019). Por isso, o desejo dos avós é ter os netos por perto e protegê-los. Em tempos em que a pandemia não existia, a convivência de forma tão frequente também

não existia, visto que os netos iam para a escola e para os demais programas, enquanto, agora, as famílias recorreram a essa ajuda dos avós.

Já na virtualidade, os avós brasileiros, portugueses e uruguaios comentam sobre a relação alimentada de afetividade.

Br10 – *De muito amor, mas somente a primogênita neta de 32 anos se corresponde duas a três vezes por semana em live conosco.*

Po2 – *Falamos todos os dias através de WhatsApp.*

Uy4 – *Muy estrecha, a pesar de la distancia.*

O recorte acima revela que a comunicação diária com os netos torna muito mais próxima a convivência, diminuindo a saudade. É perceptível que essas avós e avôs buscam algo que vai além do meio eletrônico. A atenção dispensada pelos netos aos avós é importante para estreitar os laços afetivos. Além disso, o uso da tecnologia/Internet tem possibilitado o resgate dos vínculos familiares e o estreitamento das relações distantes ou enfraquecidas (Torres, 2019). Hoje, essas relações e trocas de afetos podem ser estabelecidas através do ciberespaço. Estudos de Ramos, N. (2019), e Ramos, N. Rabinovich e Azambuja (2020) apontam que os avós foram aqueles que mais despenderam esforços para acompanhar o avanço tecnológico. Os netos, de fato, possuem maior manejo e habilidade com as tecnologias e já estabelecem relações nesse contexto desde muito cedo, porém, nessa relação pode haver interação/comunicação, cooperação e confiança, fazendo com que essa relação se fortifique com o tempo, pela proximidade e cumplicidade entre os atores familiares, que dialogam no ciberespaço, e fortalecem os laços afetivos e intergeracionais.

2) *Companheirismo* – o termo deriva do latim vulgar *compania*, formado de *cum* (“com”) + *panis* (“pão”), e refere-se a pessoas que repartem o pão e, por extensão, que andam juntos.

Vejamos o depoimento de avós portuguesa e brasileira que convivem presencialmente com os netos:

Po4 – *O meu neto mais velho, que fez 7 anos em julho, diz sempre com muito orgulho que foi a melhor companhia da avó durante a quarentena. Fazíamos jogos, inventávamos danças, cantávamos e fazíamos concursos tipo Jocker, que inventávamos. Eu contava-lhes histórias e estimulava-os a contarem-me o que tinham feito ou as histórias deles. Sempre lhes disse que eram os meus melhores companheiros da quarentena.*

Processos que correspondem à educação não escolar são importantes para o desenvolvimento da criança, bem como para o envelhecimento saudável dos avós. Os netos são uma companhia e uma distração, até porque permanecer em casa com o confinamento agravou a já pouca socialização de que muitas vezes sofrem as pessoas idosas. O depoimento dessa avó nos remete para Bronfenbrenner (2005), que caracteriza o ser humano pela capacidade de adaptação, justificada pelo estabelecimento dos processos proximais, que se traduzem pelo estabelecimento de uma relação recíproca considerada propulsora do desenvolvimento. Além disso, também é descrito pela sua complexidade, as suas inúmeras possibilidades desenvolvimentais, sua capacidade de criar, atuar e interagir.

A esse respeito, a avó brasileira comenta sobre seus netos:

Br8 – *“Com a de 5 anos, brinco e converso. A de 13 me ajuda quando vem ficar comigo, e temos muitas conversas, porque somos muito próximas. E o de 15 também ajuda e conversa, porém, menos do que a de 13 anos.”*

Vale salientar que esses dados corroboram o estudo de Silva e Dias (1999), em que as crianças entre os 4 e os 5 anos percebem os avós em termos exclusivamente lúdicos. Já os de 8 e 9 anos demonstram reciprocidade no relacionamento, enfatizam o tipo de diversão ou atividades e valorizam os avós pelas suas características e companheirismo. E os adolescentes

entre os 13 e os 15 anos apreciam mais os avós pelo que são, enquanto pessoas amigáveis, do que pelo que têm, em termos materiais, para oferecer.

Na virtualidade, avós brasileiras, portuguesa e uruguaia comentam como interagem através da tecnologia:

Br9 – *Quase todos os dias. São bons companheiros de lives.*

Po2 – *Falamos todos os dias através de WhatsApp. Conto histórias e mostro desenhos online.*

Uy1 – *Conversación, live todos los días.*

Com efeito, a díade avós-netos, apesar do confinamento e do distanciamento físico provocados pelo novo coronavírus, tem tido a capacidade de reinventar e utilizar novas formas de contato e comunicação em diferentes espaços sociais e culturais. Também em Portugal muitos avós e netos estiveram afastados fisicamente por causa da Covid-19, sendo o desejo de proximidade, de contato físico e de afeto compensado através da comunicação oral e visual e de meios tecnológicos, como o telefone, a videochamada ou a Internet (Ramos, 2020; Ramos, Rabinovich & Azambuja, 2020).

3) *Cuidado* – O verbo “cuidar”, em português, denota atenção, cautela, desvelo, zelo. Assume, ainda, a característica de sinônimo de palavras como “imaginar”, “meditar”, “empregar atenção” ou “prevenir-se”. Representa, porém, mais que um momento de atenção: é, na realidade, uma atitude de preocupação, ocupação, responsabilização e envolvimento afetivo, estando particularmente envolvidas as mulheres nas atividades do cuidado (Ramos, N., 2017; Ramos, 2021). Nesse sentido, Zoboli (2003) explica que esse vocábulo cuidado tem duas significações, intimamente ligadas entre si. A primeira indica uma atitude de atenção para com o outro, e a segunda denota uma preocupação advinda do envolvimento e do vínculo de responsabilização para com o outro por parte de quem cuida, como fazem as avós presencialmente:

Uy3 – *En la cuarentena, no salimos de la casa haciendo todo lo posible para que no se aburrieran.*

Br3 – *Cultos online além de vídeos e programas de entretenimento.*

Po1 – *Conversamos para além do conteúdo, desenhamos, fazemos lanche e almoçamos juntos.*

Mesmo interagindo virtualmente, os avós podem desenvolver vínculos próximos com os netos, como declaram as avós portuguesa e brasileira:

Po7 – *Através das brincadeiras, dança, música e leitura de histórias.*

Br24 – *Estar orientando mesmo à distância, eles ouvem mais.*

Esse tipo de comunicação à distância começa a influir, aproximando gerações, mesmo que represente uma aproximação diante da distância física. As ferramentas tecnológicas são via de afastamento pessoal, principalmente para os netos, mais centrados em seu mundo virtual. Se, por vezes, a Internet é colocada como centro de saber, o nosso estudo mostra que as crianças continuam a encarar os seus avós como fonte de conhecimento e que a presença da tecnologia não compromete o lugar tradicional de uma geração na vida da outra. Enquanto isso, os avós se tornaram especialistas em tecnologia e em contatos por videochamadas, e até contam histórias para os seus netos à distância através da fibra ótica. Mesmo com a distância física, a pandemia ofereceu uma oportunidade de reconexão intergeracional (Ramos, 2019; Ramos, Rabinovich & Azambuja, 2020).

Notamos que, para os avós de diferentes culturas, o tipo de cuidado difere entre avós presenciais e virtuais. Para os presenciais, a afetividade manifesta-se através do respeito pelos limites, direitos e deveres de cada um, acompanhamento e

convivência, enquanto para os avós virtuais é por meio da relação próxima, de orientação, acompanhamento e da comunicação diária. Quanto ao companheirismo, os avós presenciais são lúdicos e amigáveis, e os virtuais são companheiros de *lives* e WhatsApp. Em relação ao cuidado, para os avós presenciais ele manifesta-se através do afago e interação, e na virtualidade, através de conselhos e interatividade.

II. Benefícios e dificuldades

Os *benefícios* apontados pelas avós brasileiras presenciais foram: *convivência* (Br1, Br12, Br15, Br16 e Br 18), *troca* (Br8 e Br 12) e *apoio escolar* (Br22):

Br22 – *É uma experiência muito rica. Apesar de estarmos dentro de casa, procuramos proporcionar a ela [neta] todo conforto e atenção. Toda atenção é voltada para ela. Estou a cada dia vendo-a se desenvolver, em todos os aspectos. Ela me despertou para uma nova fase da minha vida. Retomo o tempo quando tive a minha filha e procuro não cometer os erros que cometi no passado. Dessa forma, estou muito feliz. Apesar de no final do dia estar muito cansada. Mas, quando vou dormir, comento com meu esposo: 'é muito linda nossa netinha'. Vale a pena...*

Br23 – *Vejo que para meu neto foi benefício, pois tive mais tempo com ele. Por não estar indo para a escola, pude ajudá-lo melhor nas dificuldades dele... Agora já lê pequenas histórias do próprio livro.*

Muitos avós, sobretudo as avós, tornaram-se responsáveis pela parte educacional dos netos, acompanham as aulas *online* e ajudam nos deveres de casa, contribuindo para o desenvolvimento saudável dos netos. As crianças ensinam e aprendem com os avós, assim como os avós com os seus netos, num processo de coaprendizagem. Os benefícios destacados pelos avós virtuais foram: *contato diário* (Br2, Br4 e Br5), *acompanhamento do desenvolvimento* (Br7) e *troca de conhecimento, diálogo e orientação* (Br9, Br10 e Br24). Uma avó virtual que acompanha o desenvolvimento da neta desde o seu nascimento complementa:

Br23 – *É uma experiência desafiadora, pois sou muito presente na vida dela e ela na minha. Por outro lado, temos aproveitado como podemos, e, embora separadas, tenho participado mais do dia a dia dela. Através de videochamada acompanho-a nas tarefas escolares, nas refeições, nas brincadeiras e na hora de dormir (geralmente conto uma história, e, quando ela adormece, desligo a chamada). Até compras fazemos juntas (ela vai dizendo o que precisa, geralmente material de pintura e desenho), eu no outro lado no computador vou selecionando os pedidos (coloco a câmera do meu celular para que ela veja o computador e ela acompanha). E ela já diz: 'vovô, hoje é dia de shopping?' Acho que tudo isto decorre da relação que já estabelecemos desde que nasceu.*

E quando as novidades e a criatividade acabam, o que fazer? Disso dá conta o relato dessa avó:

Br19 - *As experiências já viraram rotina, depois de tanto tempo de pandemia. As novidades do dia a dia já se esgotaram, mas o amor sim, como sempre, infinito e inexplicável.*

Refletimos, com os avós, que os sentimentos positivos já mencionados são construídos nas trocas e se fortalecem no exercício prático do afeto, demonstrado no cuidar e no proteger. Quanto às *experiências* mencionadas pelos avós brasileiros da modalidade presencial, foram em sua grande maioria de *reciprocidade* (Br1, Br3 e Br2). No depoimento seguinte compreende-se a correspondência mútua e a ênfase com os limites:

Br22 – *Tem sido agradável e proveitosa. Ele faz questão de dormir aqui e diz que é para tomar conta de mim, porque estou sozinha.*

Br14 – *Boa, porém, não posso fazer certas vontades ou deixar fazer todas as bagunças.*

Para os avós virtuais, as experiências obtidas com os netos são as *conversas diárias* através de WhatsApp, telefone e videochamada (Br2 e Br4). Eles comentam o que os netos aprendem sobre a prevenção e mostram-se agradecidos a Deus pelo privilégio de serem avós.

Br17 – *Eles aprenderam rapidinho a manter um cuidado acerca da prevenção, mas temos que sempre estar inventando alguma coisa que chame a atenção deles, se chateiam com facilidade, logo já querem outra novidade ou brincadeira e quando querem sair para passear.*

Br10 - *Primeiro de ver cumprida a Palavra de Deus, que diz: ‘Veremos os filhos dos nossos filhos’. E a alegria que sentimos o quanto eles nos escutam e procuram colocar em prática nossos ensinamentos.*

Para as avós portuguesas presenciais, as experiências têm sido agradáveis e fonte *de prazer*, como explicam algumas delas:

Po1 – *Conversamos, estudamos, almoçamos juntos. Eu acredito que ele me faz muito bem. Eu o amo e sinto que sou amada por Joaquim.*

Po4 – *Aproveitei também para lhe reforçar aspetos importantes da higiene das mãos e cuidados de higiene em geral. Tem sido difícil a parte emocional. A primeira vez que o meu filho e nora me visitaram, ao fim de quatro meses sem nos vermos, vim ao jardim ao pé de minha casa, de máscara, e nunca esquecerei os olhinhos deles quando os pais disseram que podiam abraçar a avó. Foram uns bracinhos que ficam no meu coração o resto da vida. Não aguentei a lágrima, e eles também. Neste momento estamos de férias juntos num turismo rural, isolados na serra. Têm sido dias inesquecíveis.*

Po3 – *Tem sido boa, sobretudo depois do desconfinamento.*

Para os avós virtuais, a tecnologia ameniza a distância, como refere uma avó:

Po2 – *Difícil porque não podemos viajar e vê-los pessoalmente. Uma saudade imensa, apesar de os ver todos os dias através das redes sociais.*

Esse tipo de comunicação à distância começa a influir, aproximando gerações, mesmo que representem uma aproximação diante da distância física. Porém, existem avós que declararam sentimentos de medo, stress, ansiedade e saudade (Po7) durante a quarentena. Outras explicam suas preocupações com o novo ritual de normas:

Po7 – *Preocupação com as regras para a proteção da criança e da restante família.*

Po9 – *Temos tentado adaptar-nos à nova realidade e arranjar forma de contornar as dificuldades (uso de máscara, manter o distanciamento recomendado, desinfetar as mãos). No entanto, temos mantido o convívio familiar habitual.*

Em relação a uma única avó presencial uruguaia, a sua experiência tem sido desafiadora, porque, como ela mesmo refere, *En quarentena, sin salir del hogar y haciendo de todo para que no se aburrirán* (Uy3), tendo que ser criativa para que os netos não ficassem *entendiados*.

Os avós virtuais foram unânimes em considerar que a tecnologia diminui a saudade:

Uy1 – *Conversación, live. Es diferente, pero gracias a las tecnologías no hemos perdido el contacto.*

Uy2 – *Buena, la tecnologia aproxima y disminuye la distancia.*

Concordamos que estas novas realidades tecnológicas e comunicacionais vêm contribuir para fortalecer as relações e a comunicação intergeracionais, para favorecer a inclusão social das gerações mais velhas, bem como as suas aprendizagens (Ramos, 2017, 2019, 2021), para esbater as fronteiras e as distâncias espaciais, culturais e geracionais e para promover o bem-estar e o desenvolvimento em geral.

As principais dificuldades apontadas pelos avós presenciais brasileiros foram: *ausência de toque físico* (Br5, Br6, Br7, Br18, Br19 e Br24) e *passeios* (Br18, Br21 e Br22). E completam:

Br10 – *Distância do abraço, beijo, conversar com o olho no olho, ver o desenvolvimento intelectual, cognitivo, físico.*

Br19 – *Muito triste manter essa distância sem abraçar, beijar, dormir juntinhos, fazer nossas cabanas, as coisas gostosas.*

Br21 – *Dificuldades é que não podemos sair com ela.*

Br22 – *Os passeios ficam restritos.*

Da mesma forma, a *ausência de contato físico* foi mencionada: *Falta de reunir toda família aos finais de semana, almoço juntos e ida à igreja* (Br2); *“Não poder se encontrar* (Br11, Br13 e Br24); *“abraçar* (Br5).

Já para os avós presenciais portugueses, as principais dificuldades são os *passeios*: *Há brincadeiras que não são possíveis virtualmente; não poder ir com os netos a certos espaços, como parques* (Po6). Enquanto os avós virtuais referiram a *saudade*, como exemplificamos: *Falta de presença. Muitas saudades. Vontade de abraçar* (Po2); *Não podermos dar um beijo* (Po9).

Uma avó presencial uruguaia declarou que a dificuldade na relação foi mantê-los sempre bem (Uy3), isso porque foram muitos dias em confinamento e eles mostravam-se cansados, como já mencionado.

Coutinho e Rabinovich (2020) consideram o período pandêmico complexo, sobretudo entre 2020 e 2021, com muitas restrições à sociabilidade, o estreitamento e formação de vínculos, as limitações à convivência com os amigos, o confinamento em espaços reduzidos e os ambientes cada vez mais restritos a famílias pequenas repercutindo-se negativamente nestas relações. As autoras referem que, além do impacto social, há o econômico, gerado com a crise sanitária, que interfere na condição e qualidade de vida familiar, implicando em conflitos dos quais os netos participam e levantando alguns questionamentos a respeito do futuro dos mesmos: como irão eles elaborar essa experiência de isolamento? Que lições serão aprendidas? E como vão lidar com tudo isso, sem permitir que essa experiência do isolamento interfira na vida adulta? (Coutinho & Rabinovich, 2020).

Numa visão otimista, Monahan et al. (2020) afirmam que se pode retirar consequências positivas desta pandemia, nomeadamente uma melhoria nas percepções sobre o envelhecimento e sobre as relações intergeracionais.

A partir das entrevistas, e relativamente aos aspectos positivos apontados pelos avós no nosso estudo, destacou-se o acesso à tecnologia, que permitiu maior tempo de convivência e aproximação da distância entre avós e netos. Quanto à experiência, foi destacada a reciprocidade de ensino e aprendizagem. Em relação à dificuldade, evidenciou-se a ausência de passeios e de contato físico, como beijos e abraços.

4. Considerações Finais

Ser avó ou avô constitui um grande desafio nas sociedades contemporâneas e ao nível das relações intergeracionais. Ser avó ou avô revela-se uma experiência única, muito positiva e significativa para os participantes brasileiros, portugueses e uruguaianos do nosso estudo, na qual a solidariedade, o dever, o prazer, a felicidade, a alegria e o amor se destacam como sentimentos importantes. Estes avós mais do que destacar dificuldades, salientam a felicidade e os benefícios resultantes das relações e cuidados com os netos. Durante a pandemia e o confinamento assistiu-se a algumas mudanças e a uma evolução no papel da avó ou do avô, acompanhada pelo recurso aos meios tecnológicos, que passou essencialmente por esta/e sentir-se acompanhada/o, por haver mais partilha entre esta/e e os netos e por esta/e contribuir para o processo educativo não formal. Muito importante no papel de ser avó ou avô é escutar os netos e netas, acompanhando a partilha e transmissão de valores,

afetos, memórias e saberes, e participar na sua educação e desenvolvimento. As relações afetivas e intergeracionais, o prazer e a felicidade presentes na vivência e experiência de ser avó ou avô, contribuem para o seu próprio bem-estar, saúde, diminuição da solidão, sentido de vida e envelhecimento de forma mais saudável e positiva.

Todos os participantes das diferentes culturas assinalaram que o nascimento do neto(a) influenciou de forma positiva a sua saúde mental e lhes deu maior equilíbrio emocional, maior interesse pela vida, maior autoestima e esperança no futuro, fatores que contribuem para a diminuição do isolamento e da solidão e para uma percepção e vivência mais positivas e inclusivas da velhice e do envelhecimento.

As relações intergeracionais, em particular as relações entre avós e netos, contribuem na mudança de atitudes sociais relativamente aos mais velhos e ao processo de envelhecimento, como salienta a UNESCO (2016), sendo também importantes para o bem-estar, a saúde e a educação dos mais jovens. É importante a valorização da disponibilidade, solidariedade, experiência e transmissão de saberes das pessoas mais velhas, bem como perceber o envelhecimento de forma mais ativa e saudável, promovendo a participação, a entajuda e a cooperação intergeracional a nível familiar, social, educacional e económico.

É necessário educar para a importância das relações e solidariedades intergeracionais e para o envelhecimento ativo e saudável, promover a inclusão de todas as gerações, sobretudo dos mais velhos, na sociedade e na família, a solidariedade intergeracional, a construção de sociedades inclusivas e para todas as idades, bem como desenvolver políticas sustentáveis e coordenadas que contribuam para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas para 2030, sobretudo para o de “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar e a qualidade de vida para todos, em todas as idades” (ODS 3) (UNRIC, 2018).

Estudos futuros poderiam aprofundar as implicações da pandemia nas relações intergeracionais e nos processos educativos, alargando e diversificando o número de avós e avôs participantes, entrevistando também alguns netos, escutando as suas perceções e analisando os efeitos provocados pela pandemia nas suas relações, vivências e aprendizagens com os avós.

Referências

- Amado, J. (Coord.) (2017). *Manual de Investigação Qualitativa* (3a ed.). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- American Psychological Association. (2020). *Pandemics*. <https://www.apa.org/practice/programs/dmhi/research-information/pandemics>.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bronfenbrenner, U. (2005). On the natural of biological theory and research. In U. Bronfenbrenner (Ed.). *Making Human Beings Human Thousand*. Oaks, CA: SAGE. p. 3-15.
- Brooks, S. K. et al. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*. 395(10227), 912-20. [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30460-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30460-8/fulltext).
- Choi, H., Irwin, M. R., & Cho, H. J. (2015). Impact of social isolation on behavioral health in elderly: *Systematic review*. *World journal of psychiatry*, 5(4), 432-438. <https://doi.org/10.5498/wjp.v5.i4.432>
- Cluver, L., Lachman, J. M., Sherr, L., Wessels, I., Krug, E., Rakotomalala, S., Blight, S., Hillis, S., Bachman, G., Green, O., Butchart, A., Tomlinson, M., Ward, C. L., Doubt, J., & McDonald, K. (2020). Parenting in a time of COVID-19. *Lancet (London, England)*, 395(10231), e64. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30736-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30736-4).
- Comissão Europeia (2021). *Livro verde sobre o envelhecimento. Promover a responsabilidade e a solidariedade entre gerações*. Bruxelas, 27.1.2021, COM 50 final. <https://op.europa.eu/pt/publication-detail/-/publication/d918b520-63a9-11eb-aeb5-01aa75ed71a1>.
- Coutinho, M.A.G. & Rabinovich, R.P. (2020). Avós: pandemia de sentimentos. In. Rabinovich, E.P; Sá, S.M.P. (Org.). *Envelhecimento & Velhice em Tempos de Pandemia*. Curitiba: CRV. p.177-194.
- Creswell, J. W. (2018). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. London: SAGE Publications.
- Diniz E. & Koller, S.H. (2010). O afeto como um processo de desenvolvimento ecológico. *Educar*, Curitiba, n. 36, 65-76. https://www.researchgate.net/publication/258757226_Affection_as_an_ecologic_development_process.
- Eurofoud (2020). *Living, working and COVID-19*. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

- Even-Zohar, A., & Garby, A. (2016). Great-Grandparents' Role Perception and Its Contribution to Their Quality of Life. *Journal of Intergenerational Relationships*, 14(3), 197–219.
- Jiao, W. Y., Wang, L. N., Liu, J., Fang, S. F., Jiao, F. Y., Pettoello-Mantovani, M., & Somekh, E. (2020). Behavioral and Emotional Disorders in Children during the COVID-19 Epidemic. *The Journal of pediatrics*, 221, 264–266.e1. <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2020.03.013>
- Lloyd-Sherlock, P., Ebrahim, S., Geffen, L., & McKee, M. (2020). Bearing the brunt of covid-19: older people in low and middle income countries. *BMJ (Clinical research ed.)*, 368, m1052. <https://doi.org/10.1136/bmj.m1052>
- Monahan, C., Macdonald, J., Lytle, A., Apriceno, M., & Levy, S. R. (2020). COVID-19 and ageism: How positive and negative responses impact older adults and society. *The American psychologist*, 75(7), 887–896. <https://doi.org/10.1037/amp0000699>.
- Novais, F., Cordeiro, C., Câmara Pestana, P., Côrte-Real, B., Reynolds Sousa, T., Delerue Matos, A., & Telles-Correia, D. (2021). The Impact of COVID-19 in Older People in Portugal: Results from the Survey of Health, Ageing and Retirement (SHARE). *Acta Médica Portuguesa*, 34(11), 761–766. <https://doi.org/10.20344/amp.16209>.
- Oliveira, J. A. S., & Ramos, M. N. P. (2021). Conflitos Intergeracionais na Família e Saúde Mental dos Idosos. *Revista Kairós-Gerontologia*, 24(1), 213-231. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PUC-SP. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2021v24i1p213-231>. <http://hdl.handle.net/10400.2/10712>.
- Ornell, F., Schuch, J. B., Sordi, A. O., & Kessler, F. H. P. (2020). "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Revista brasileira de psiquiatria* (São Paulo, Brasil, 42(3), 232–235. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008u>.
- Ramos, M. C. P. (2015). Envelhecimento ativo, segurança e saúde no trabalho - desafios contemporâneos. In: Pina, H.; Martins, F. (Eds.). *The Overarching Issues of the European Space – Spatial Planning and Multiple Paths to Sustainable and Inclusive Development*. Porto: FLUP, p. 49-66.
- Ramos, M. C. P. (2017). Envelhecimento, migrações e solidariedades intergeracionais. In: Moreira, L.; Rabinovich, E.; & Ramos, M.N.P. (Orgs.). *Pais, Avós e Relacionamentos Intergeracionais na Família Contemporânea*. v. 5, Curitiba: Ed. CRV. p. 381-395.
- Ramos, M. C. (2021). Trabalhadores mais velhos: aprendizagens, competências e empregabilidade. In: Oliveira, A. L.; Schütz, J. A.; & Amaral, M. A. F. (Orgs.). *Vozes da educação. Pesquisas e escritas contemporâneas*. v. 2, Cruz Alta (Brasil): Ed. Ilustração, p. 209-228.
- Ramos, N. (2017). Família, solidariedade e relações intergeracionais e de gênero: avós e netos na contemporaneidade. In: Moreira, L.; Rabinovich, E. P.; & Ramos, N. (Org.). *Pais, avós e relacionamentos intergeracionais na família contemporânea*. Curitiba: Ed. CRV, p. 227-247.
- Ramos, N. (2019). Intergeracionalidade e tecnologias de informação e comunicação. In: Barradas, S. & Oliveira, A. (Org.). *Aprender, envelhecer, ser: Agenda Científica de Gerontologia*. Lisboa: Alma Letra Edições, p. 153-159.
- Ramos, M. N. P., Rabinovich, E. P. & Azambuja, R. M. M. (2020). Avós e netos frente às novas tecnologias no Brasil e em Portugal. *Research, Society and Development*. 9(8), 1-20. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9902>.
- Ramos, M. N. (2020). Envelhecimento, família, intergeracionalidade e pandemia covid-19. In: Rabinovich, E.P. & Sá, S.M.P. (Orgs.). *Envelhecimento & Velhice em Tempos de Pandemia*. Curitiba: CRV, p. 41-54.
- Ramos, N. (2021). Populações migrantes em tempos de pandemia da covid-19: desafios psicossociais, comunicacionais e de saúde. M. Ennes; A. Goes; C. Meneses (Orgs.). *Migrações internacionais sob múltiplas perspectivas*. Aracaju: Criação Editora, p. 153- 176. <http://hdl.handle.net/10400.2/11274>.
- Silva, N. P. & Dias, C.M.S.B. (1999). Avós e avós: percepção do papel. *Revista Symposium*, Psicologia, 3, 51-67.
- Torres, K. A. (2019). *A Relação entre avós idosos (as) e netos (as) por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação*. Tese de Doutorado. UNICAP. <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1247>.
- Turato E.R. (2000). Introduction to the clinical-qualitative research methodology: definition and main characteristics. *Rev Portug Psicossomática*. 2, 93-108. <https://www.redalyc.org/pdf/287/28720111.pdf>.
- UNESCO (2016). *Terceiro relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos*. Brasília. 156p. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247056>.
- UNRIC (2018). *Guia sobre o desenvolvimento sustentável – 17 objetivos para transformar o nosso mundo*. Bruxelas: Centro Regional de Informação das Nações Unidas para a Europa Ocidental.
- Villas-Boas, S., Oliveira, A. L., Ramos, N., & Montero, I. (2019). Predictors of quality of life in different age groups across adulthood. *Journal of Intergenerational Relationships*, 17(1), 42-57. <https://doi.org/10.1080/15350770.2018.1500330>.
- Zoboli, E. L. C. P. (2003). Bioética do cuidar: a ênfase na dimensão relacional. *Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, 1(1). <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/124>.
- World Health Organization (2020a). *Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak*. Geneva: WHO. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331490/WHO-2019-nCoV-MentalHealth-2020.1-eng.pdf>.
- World Health Organization (2020b). *Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public: Healthy Parenting*. Geneva: WHO. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public/healthy-parenting>.